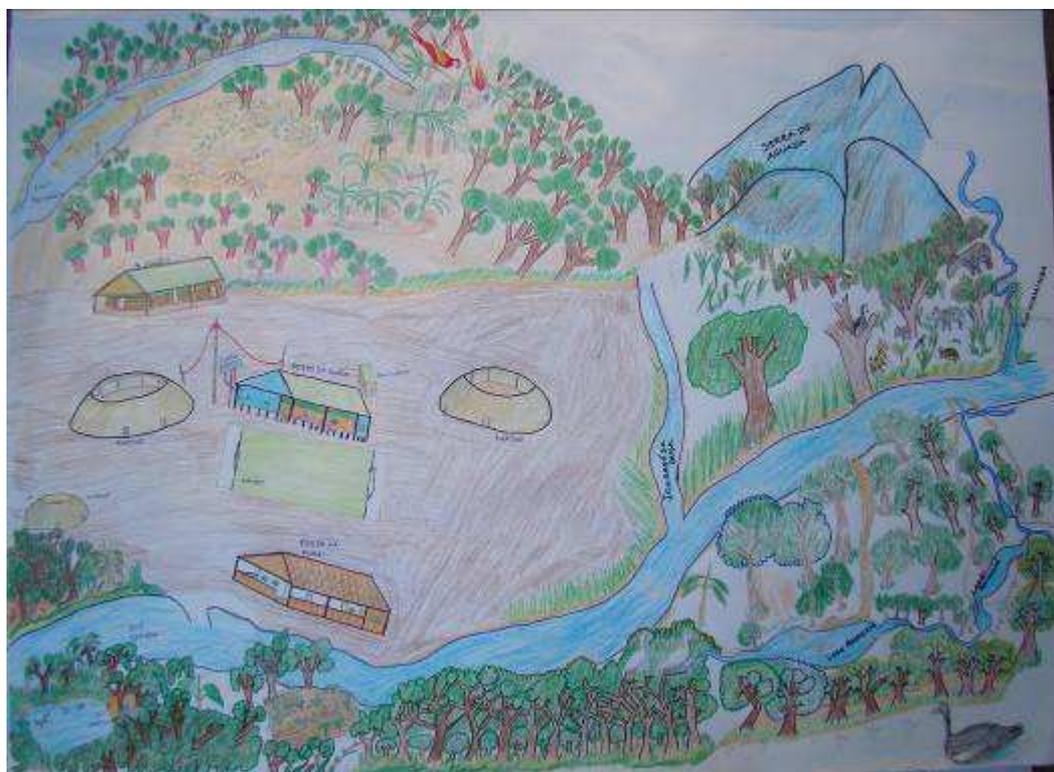


RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2010



Manaus/AM 2010

Responsáveis pela elaboração do Relatório:

- ↔ Silvio Cavuscens – Coord. Geral
- ↔ Socorro Cardoso – Coord. Do Departamento de Educação e Formação
- ↔ Paulo Welker – Coord. do Departamento de Desenvolvimento Sustentável
- ↔ Célia Lopes – Coord. do Departamento de Administração
- ↔ Bruno Mota Garcia - Setor de Logística

Agradecimentos:

Ao povo Yanomami, a Diretoria e aos membros da Secoya
Associação de Apoio ao Povo Yanomami-AYA
Terre des Hommes Genève-Suíça
Terre des Hommes – Holanda
Prefeitura de Meyrin-GE
Projeto Saúde Alegria
Caldes Solidária
E-changer

SUMÁRIO

I	INTRODUÇÃO	4
II	ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	5
2.1	ARTICULAÇÕES INTERNAS.....	5
	Reuniões de coordenação e Reuniões mensais Secoya.....	5
	Reuniões de Diretoria e Conselho Fiscal	5
	XII Assembléia Geral Ordinária	6
2.2	PARCERIAS	7
	Associação de apoio aos Yanomami- AYA	7
	E-changer	7
	Terre des Hommes-Genève Suisse.....	8
	Terre des Hommes Holanda	9
	Caldes Solidária.....	9
	Secoya ganha prêmio internacional.....	9
2.3	ARTICULAÇÕES POLÍTICAS DIVERSAS	10
	Secretaria de políticas indígenas do Estado do Amazonas-SEIND	10
	Pró-amazônia.....	10
2.4	MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	11
2.5	ATIVIDADES DECORRENTES DA FINALIZAÇÃO DO CONVÊNIO COM A FUNASA.....	11
III	OS DEPARTAMENTOS DA SECOYA	12
3.1	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO.....	12
3.2	SETOR DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	13
3.3	DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	13
	Atividades de campo	14
	Atividades de capacitação e dispersão	15
	Atividades externas	15
	Principais aprendizados adquiridos.....	16
	Principais desafios.....	16
3.4	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	16
	Acompanhamento às escolas e aos professores Yanomami.....	16
	Articulações com órgãos ligados a temática da educação.....	18
	Criação do Território Etnoeducacional Yanomami	20
	Oficina para elaboração do Plano de Ação do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana	21
	Participação em Eventos	21
	Encontro sobre Educação Indígena Diferenciada nos Municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.....	21
3.5	PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI	22
3.6	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	22
IV	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

I INTRODUÇÃO

O final de governo Lula trouxe pouca novidade para os povos indígenas e deixou um gosto amargo de pouco avanço relacionado com o reconhecimento dos direitos indígenas. Ao contrário, a percepção cada vez mais nítida da enorme contradição entre as perspectivas econômicas traçadas em torno do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC e os impactos sociais e ambientais que atingem os povos indígenas e o meio em que vivem. A situação da invasão garimpeira no território Yanomami, sem qualquer intervenção do governo, é um exemplo claro dessa realidade.

Alguma expectativa, todavia, com a criação da Secretaria de Saúde Indígena-SESAI, no sentido de reorganizar a assistência destinada aos povos indígenas, moralizando inclusive o processo de gestão até então assumido pela Funasa.

Além disso, foi dramático observar a degradação da assistência de saúde promovida pela Funasa, num processo sistemático de desconstrução da organização dos serviços e das rotinas de trabalho em campo construídas ao longo de 10 anos pela equipe da Secoya.

As conseqüências são sérias para a população Yanomami com aumento da malária e da prevalência das doenças infecto-contagiosas bem como o número de óbitos. Com isso, a crescente insatisfação dos Yanomami.

Isto tem impactado mais ainda a população Yanomami do rio Marauíá por conta do intenso verão que prejudicou o desenvolvimento das roças que não suportaram o clima quente e seco. As que conseguiram sobreviver tiveram problemas para se desenvolver. Essa realidade ficou bem perceptível na falta de bananas para consumo e para a realização das festas. Como exemplo, pode-se citar o caso do Bicho Açú, onde uma liderança muito importante faleceu dia 08/05 e a festa só foi realizada em meados de novembro por falta de banana para a confecção do mingau¹. Esse problema afetou todos os xapono Yanomami da área de atuação da Secoya e para resolvê-lo, as lideranças tomaram a decisão de sair para expedições de coleta (Wayumi) ou visita a xapono com condições de oferecer alimentos das roças cultivadas anteriormente. Isto dificultou a execução das ações da Secoya em campo.

O ano 2010 tem sido um dos mais difíceis de toda a vida a institucional da Secoya. As limitações financeiras fizeram com que não pudéssemos atuar em campo com o desejaríamos. Mantivemos as atividades dos programas de educação e de desenvolvimento sustentável, mas não conseguimos marcar presença mais forte no campo do apoio ao processo organizativo dos Yanomami, a não ser através de atividades pontuais.

Este ano representou ainda uma fase de transição e de superação dos desafios no campo da sustentabilidade, com a finalização da parceria com Terre des Hommes Holanda e do Projeto PDPI, mas também a construção de novas parcerias, Meyrin, através da AYA e Caldes Solidária da Espanha, além da renovação da parceria com E-changer, com a chegada de nova voluntária. Diante da inexorável tendência de retirada das instituições da cooperação internacional do Brasil, a Secoya intensificou o trabalho de mobilização de recursos, diversificando meios e estratégias. Esse período foi marcado pela solidariedade de nossos parceiros, que em muito nos apoiaram na manutenção do nosso trabalho, principalmente no segundo semestre, com a aprovação pelo PDPI e Terre des Hommes de remanejamento que se faziam necessários e os apoios pontuais da AYA.

¹ Quando da morte dos Yanomami, os mesmos são cremados e as cinzas dos ossos são recolhidas para serem colocadas no mingau de banana, consumido durante a festa.

Com o Prêmio de Cooperação ao Desenvolvimento Humano 2010, concedido pelo "Consell Comarcal del Vallès Oriental", da Catalunha na Espanha, veio o reconhecimento de um trabalho intenso e, em 2010, particularmente desgastante.

As articulações políticas desenvolvidas foram importantes no intuito de construir novas perspectivas quanto ao reconhecimento do curso de formação dos professores Yanomami bem como ao processo de educação diferenciada alavancado pela Secoya. Além disso, o novo contorno da educação escolar indígena através do território etnoeducacional Yanomami, finalmente reconhecido em sua especificidade, poderá propiciar maior envolvimento e compromisso dos municípios e do estado nesse processo.

II ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

2.1 ARTICULAÇÕES INTERNAS

No decorrer de 2010, procurou-se reforçar a dinâmica de trabalho interno da Secoya, envolvendo os profissionais na superação dos desafios postos para a Secoya. Os recursos reduzidos exigiram esforços suplementares na redução das despesas. Pudemos contar com a colaboração de alguns membros principalmente no que tange as discussões políticas relacionadas aos interesses do povo Yanomami e as estratégias institucionais.

A vinda de alguns Yanomami na sede da Secoya em Manaus permitiu repassar informações importantes e definir conjuntamente as estratégias e o conteúdo dos projetos que estavam sendo elaborados.

Reuniões de coordenação e Reuniões mensais Secoya

Em 2010, mantivemos a dinâmica de realizar reuniões semanais com a com a participação de todos os membros da equipe, partilhando o domínio das informações e permitindo maior envolvimento e co-responsabilidade de cada um. Isto tem sido importante no intuito traçar estratégias e discutir abertamente de questões importantes, tais como a sustentabilidade da instituição, as perspectivas no contexto da conjuntura nacional e em relação à política indigenista do futuro governo brasileiro.

Reuniões de Diretoria e Conselho Fiscal

Ocorreram diversas reuniões entre os membros da Diretoria e a equipe executiva da Secoya que contribuíram na tomada de decisão e na resolução de questões institucionais importantes. Foi preciso realizar uma assembléia geral no sentido de adequar o Estatuto Social da Secoya bem como eleger nova Diretoria. Ainda foi preciso gerenciar as mazelas decorrentes da finalização do Convênio com a Funasa, respondendo ao longo do ano a três notificações, além de acompanhar as ações judiciais no Ministério do Trabalho.

O Conselho Fiscal se reuniu em agosto 2010 e realizou uma fiscalização das contas e atividades da Secoya, apresentando relatório no qual discriminou as atividades realizadas pela Secoya, seus respectivos orçamentos e a proveniência dos recursos disponibilizados. Dentro do período de abrangência do relatório- 2008 a 2010 - a Secoya firmou um convênio com a FUNASA, e articulou parceiras com as seguintes instituições: Terre des Hommes Holanda, Terre des Hommes Suíça, Ministério do Desenvolvimento Agrário através do Projeto Demonstrativo dos

Povos Indígenas-PDPI/MDA, Nouvelle Planète e Associação de Apoio aos Yanomami do Amazonas-AYA.

XII Assembléia Geral Ordinária

A XII Assembléia Geral Ordinária da Secoya, de caráter eletivo, realizou-se nos dias 10 e 11 de abril de 2010, na sede administrativa da instituição, em Manaus, da qual participaram 11 membros, 05 candidatos a novos membros e os coordenadores dos departamentos da instituição. Atualmente a instituição conta com 23 membros ativos, sendo 05 Yanomami.

Além das atividades dos departamentos apresentadas no corpo do presente relatório, os Yanomami presentes se organizaram para apresentar suas preocupações e percepção da realidade vivenciada nas aldeias. Escolheram o Carlito para ser o relator dos temas: saúde, educação, desenvolvimento sustentável, dentre outros.

Em relação à saúde, relataram: a falta de profissionais; atraso na vacinação; falta de capacitação para técnicos de enfermagem; falta de soro antiofídico, medicamentos, materiais de laboratório e hospitalar; ineficiência com a remoção dos pacientes que são levados para Boa Vista e demoram muito para retornar aos seus xapono e quando chegam a Santa Isabel, a Funasa alega não ter combustível para levá-los ao xapono de origem; falta de combustível associada ao sucateamento de equipamentos (de comunicação e transporte), dificultando ou impossibilitando as emergências. Os Yanomami falaram ainda da difícil compreensão do papel das instituições que atuam no campo da saúde, onde uma contrata profissionais (Missão Kaiuá) e a outra faz a gestão (Funasa). Após um ano nessa nova dinâmica, os Yanomami não sabem a quem se dirigir, uma vez que os profissionais com os quais têm contato não repassam qualquer informação, não têm poder de decisão e remetem a responsabilidade “no pessoal de Boa Vista”. Estes não aparecem e os Yanomami nunca tiveram a oportunidade de conversar/reunir com os dirigentes para expor os problemas e cobrar soluções.

Em relação aos Agentes Indígenas de Saúde, os Yanomami falaram sobre atraso no pagamento, a falta de capacitação e formação, principalmente para os novatos. Na atual gestão, todos os agentes precisam ter conta bancária, do contrário não poderão receber suas gratificações. Além disso, os agentes antigos querem receber gratificação diferenciada em relação aos novatos, principalmente pelas habilidades em controle, identificação e tratamento da malária, mas a entidade contratante não concorda com essa distinção.

Em relação à educação, os Yanomami mencionaram: a falta de professor napë – acham que deveria ter um para cada xapono; a estrutura das escolas que deve ser de madeira e cobertas de zinco; a merenda escolar, que gostariam de receber nas próprias escolas; construção de escolas na região do rio Padauri.

Para finalizar, fizeram um relato de como vêem as instituições e o trabalho desenvolvido por elas na área Yanomami: Pró Amazônia, FUNAI, Secoya, Missão Salesiana.

Após a apresentação dos Yanomami, a Coordenação Geral da Secoya fez uma análise de conjuntura abordando principalmente dos atuais desafios do movimento indígena.

A apresentação das **atividades institucionais** além de retomar as questões trabalhistas movidas em Roraima, abordou também: o repasse do patrimônio para a Funasa; a adequação da infraestrutura da Secoya; a mudança de sede em Manaus e Barcelos; a redução dos custos de funcionamento; chamamento público do qual a Secoya não participou por não concordar com a

forma como o mesmo foi estruturado e onde a instituição serviria apenas para a contratação de recursos humanos; momentos onde a Secoya enfrentou a opinião pela divulgação de notícias denegrindo a imagem da instituição; mobilização de recursos através da estruturação de um banco de dados; articulação com outras organizações para a participação em eventos e discussões temáticas.

A **aprovação dos novos candidatos a membros e realização do processo eletivo**, foram os últimos pontos da Assembléia, com as seguintes definições:

- Novos membros: Hipólito Yanomami, Jovino Yanomami, Romy Cabral, Sérgio Sá e Beto Marubo;
- Nova diretoria: Celina Cadena - Presidente, Carlito Iximaweteri Yanomami – Tesoureiro e Victor Py-Daniel – Secretário;
- Membros do Conselho fiscal: Ester Maia, João Silvério e Ilenise Alexandre.

2.2 PARCERIAS

Associação de apoio aos Yanomami- AYA

A equipe da Secoya procurou manter dos contatos com a Associação de Apoio aos Yanomami-AYA, localizada em Genebra na Suíça para divulgação dos trabalhos da Secoya e intermediação de projetos na Suíça e apoio institucional. Esta articulação permitiu a aprovação do Projeto da prefeitura de Meyrin para apoio ao processo organizativo Yanomami, além de pequenos apoios institucionais que em muito têm nos ajudado a superar os atuais problemas de sustentabilidade e garantir a continuidade das ações. É importante salientar a participação de Pedro Albajar, membro da Secoya em algumas reuniões da AYA, aproveitando suas estadias em Genebra na qualidade de responsável pela Doença de Chagas na Organização Mundial de Saúde-OMS.

E-changer

A Secoya tem como prática inserir em seus quadros voluntários que possam somar com os objetivos institucionais, mas imbuídos de um espírito solidário e de comprometimento com a causa indígena. Em meados de 2010, encerramos a parceria com Pascal Angst que atuou na Secoya de 01 de fevereiro 2009 a 31 de março 2010 na qualidade voluntário para assumir ações de fortalecimento do setor de informação e comunicação, apoio técnico em informática e tecnologia de rede e inclusão digital, através da instituição de intercâmbio de pessoas – E-changer da Suíça.

Este trabalho preconizava promover maior visibilidade e eficiência da Secoya pela capacitação técnica e pelo uso de tecnologias modernas de comunicação e informação. É importante lembrar que a experiência do cooper-ator com movimentos sociais no Brasil (MST) e com o Centro de Documentação dos Povos Indígenas na ONU (Docip), bem como a sua visão política relacionada com o trabalho de inclusão digital contribuíram com os objetivos e atuais desafios postos para a Secoya.

Além disso, a colaboração do voluntário foi importante no apoio a diversas ações políticas da Secoya em defesa dos direitos dos Yanomami e dos povos indígenas amazônicos, tais como: na campanha “Povos Indígenas da Amazônia – Presente e Futuro da Humanidade” lançada pela Coiab; na organização da viagem de uma delegação da Secoya e lideranças Yanomami ao Fórum Social Mundial em Belém, articulada com a E-Changer (janeiro 2009); nas articulações com a associação “Apoio aos Yanomami da Amazônia” (AYA) em Genebra, etc.

No intuito de avaliar e acompanhar as atividades do voluntário e fortalecer os laços dessa parceria, recebemos a visita de Djalma, coordenador Nacional de E-changer entre os dias 27/28 de janeiro 2010, na sede da Secoya em Manaus. Nessa mesma perspectiva, a Secoya participou do Encontro nacional de E-changer, realizado no estado de São Paulo entre os dias 26 a 29 de abril 2010.

A qualidade dessa parceria e o modelo de engajamento nos revelaram mais uma vez que é perfeitamente possível conjugar ação voluntária com qualidade profissional. Esta experiência bem sucedida, em relação a qual somos profundamente gratos ao Pascal e a E-changer, nos incitou a continuar investindo na contratação de outros voluntários.

Por este motivo, iniciamos em 2010 nova articulação com E-changer, no intuito de solicitar oficialmente a presença de outro voluntário na área de educação sem saúde. Somos agradecidos pelo fato de que a demanda da Secoya foi tratada com agilidade pela equipe de E-changer e que conseguir realizar todos os trâmites necessários para firmar o contrato e viabilizar a chegada da voluntária. Trata-se de Sylvie Petter, 29 anos, enfermeira de profissão, falante da língua portuguesa, que assumirá a condução de nosso novo *Programa de Educação em Saúde* apoiado pela entidade de Cooperação da Espanha, Caldes Solidária.

Além disso, considerando as novas exigências da embaixada brasileira para a liberação de visto de trabalho voluntário, tivemos que buscar uma instituição que tivesse um selo de utilidade pública.

Finalmente, conseguimos estabelecer nova parceria com o **Projeto Saúde e Alegria** de Santarém-PA, bem conhecida da Secoya, na qual inclusive a nossa administradora Célia atuou vários anos. Esta passou a assumir a responsabilidade da voluntária para efeitos legais, enquanto a Secoya assumiu total responsabilidade da voluntária quanto à monitoria execução de suas atividades.

Terre des Hommes-Genève Suisse

É importante recordar que TDH Genève-Suíça é a instituição que vem apoiando a Secoya desde o início das atividades desenvolvidas no rio Marauíá. Ao longo dos últimos anos tem se implicado

de diversas formas, apoiando o trabalho de diversas organizações indígenas, no intuito de contribuir com o processo de fortalecimento do movimento indígena amazônico bem como para o reconhecimento da educação escolar diferenciada no estado do Amazonas.

A relação com TDH Suíça ocorreu da melhor forma possível, tanto no que se refere às questões específicas da monitoria do projeto, quanto ao envolvimento e a solidariedade diante da frágil situação da Secoya após a finalização do convênio com a Funasa. Inclusive, vale citar o importante apoio realizado no sentido de acatar duas propostas de remanejamento apresentadas pela equipe da Secoya e que em muito contribuíram para minimizar o impacto da falta de recursos para a manutenção da atual estrutura e equipe de trabalho da Secoya. Vale evidenciar o empenho da equipe de TDH Suíça, contribuindo no trabalho de mobilização de recursos, intermediando inicialmente uma articulação com a instituição Pro-Medicor do Lichtenstein, que infelizmente não deu certo, e no segundo semestre, iniciando discussões com a Fundação Wilsdorf, da Suíça para os quais apresentamos um paper.

Recebemos a visita da nova Coordenadora de Terre des Hommes – Genève/Suisse, Sra. Adriana Alvarez entre os dias 8 e 9 de novembro, com o objetivo de conhecer a equipe e a sede da Secoya, ouvir a respeito da realidade do trabalho da Secoya e ainda discutir as questões de

sustentabilidade institucional da Secoya, as perspectivas e a continuidade dessa parceria para 2011.

Terre des Hommes Holanda

Como havia sido comunicado anteriormente, TDH Holanda decidiu finalizar suas atividades no Brasil em dezembro 2010, após uma reavaliação de seus objetivos no sul e diante da nova realidade brasileira.

Ao longo de 2010, mantivemos contatos regulares com os responsáveis de TDH Holanda que, em meados 2010, desativaram o escritório de Belém (representação nacional) para reduzir custos sendo que a responsável pelo Brasil, Sra. Christiane Haraki, passou a atender desde o escritório central para a América do Sul em Cochabamba, na Bolívia. A mesma realizou uma visita à sede da Secoya em 05 de outubro, para discutir as questões relativas à finalização desse Convênio. A mesma

Caldes Solidária

Recebemos a visita das Senhoras Carme Roselló e Gemma Raduan entre os dias 5 a 18 de agosto 2010. Depois de reunião em Manaus com a Coordenação Geral e a equipe de Educação, realizaram uma visita na área Yanomami, acompanhando a viagem da Coordenadora de Educação em diversos xapono do rio Marauíá. Foi a oportunidade de conhecer o nosso trabalho de mais perto e aproximar os laços, no intuito de consolidar a continuidade dos trabalhos. No decorrer de 2010 ainda, a Secoya apresentou um projeto de educação em saúde à Caldes Solidária, que está articulando um possível apoio através do Fundo Catalán.

Secoya ganha prêmio internacional

Por conta dessa articulação, a Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami - SECOYA foi contemplada com o Prêmio de Cooperação ao Desenvolvimento Humano 2010, concedido pelo "Consell Comarcal del Vallès Oriental", da Catalunha na Espanha.

O prêmio envolve os trabalhos desenvolvidos nos países do Sul pela ONG Caldes Solidária, além de outras pessoas, equipes e organizações que mantêm trabalhos na Catalunha e na Amazônia nos últimos dezessete anos (17). A candidatura ao mesmo é composta pela apresentação de um Projeto Social por uma organização acompanhada do currículo e nome de uma pessoa da Comarca de Vallès Oriental.

A Secoya, através do projeto junto a Caldes Solidária, foi selecionada entre muitas outras organizações que concorriam ao prêmio. O resultado tem como benefícios:

- O reconhecimento ao trabalho de Dr. Pedro Albajar, membro da Secoya e de Caldes Solidária e Vice-Presidente do Núcleo de Estudo para a Amazônia, pelas ações realizadas ao longo dos últimos quinze anos no acompanhamento a diversos projetos desenvolvidos no sul e como médico especializado em doenças tropicais;
- O prêmio contribuirá para o desenvolvimento de um Projeto de Educação em Saúde junto à população Yanomami dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no estado do Amazonas, valorizando as práticas de saúde tradicional, fortalecendo o exercício do controle social e reduzindo o impacto da assistência deficitária atualmente dispensada nas aldeias.

2.3 ARTICULAÇÕES POLÍTICAS DIVERSAS

Secretaria de políticas indígenas do Estado do Amazonas-SEIND

O estado do Amazonas foi o primeiro do Brasil que criou uma Secretaria específica para os povos indígenas em 2009, dando seqüência as atividades desenvolvidas até então pela Fundação de Políticas Indigenistas-FEPI.

Considerando as necessidades de reconhecimento da formação dos professores Yanomami e do processo de educação diferenciado e intercultural desenvolvido nos dez últimos anos, a Secoya procurou intensificar as articulações com a SEIND. Apresentou pela primeira vez seu trabalho de modo detalhado, e discutiu os termos iniciais para o estabelecimento de uma parceria. Esta envolverá por um lado um apoio da Secretaria as atuais demandas da Secoya no campo educacional, e do outro a colaboração da Secoya na definição de políticas públicas bem como consultorias diversas no campo de políticas indigenistas do estado do Amazonas.

A Secoya colaborou ainda no combate a pandemia do vírus Influenza H1N1- ou gripe suína, que vinha ocorrendo no país desde abril de 2009, sendo os primeiros confirmados em municípios do interior do estado: Manacapuru, Tefé e Tabatinga, todos no Rio Solimões a partir de junho de 2009. Em janeiro de 2010, o sistema de vigilância sanitária da FVSA recebeu a notificação de dois casos ocorridos no município de Santa Isabel do Rio Negro, ambos em indígenas da etnia Yanomami. Foram realizadas diversas reuniões sobre esta questão nas quais a Secoya participou ativamente e que envolveram a Secretaria de Estado para Povos Indígenas – SEIND, a Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas – FVSA, a Secretaria de Estado da Saúde-SUSAM e a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA com o objetivo de realizar uma campanha de vacinação nas áreas indígenas do estado. Tendo em vista a experiência acumulada pela Secoya junto aos Yanomami, e em relação a questão indígena de modo mais abrangente, contribuimos na elaboração de um projeto para viabilizar uma campanha de prevenção e imunização com a aplicação da vacina contra o (H1N1).

Pró-amazônia

Houve uma aproximação das relações com a Pró-Amazônia que atua junto aos Yanomami do rio Marauíá na comercialização de artesanato. A perspectiva é de somar esforços em vista da divisão de custos operacionais em Santa Isabel e no campo, bem como trocar informações e debater questões relativas à sustentabilidade dos Yanomami.

Outros

- Alguns contatos foram realizados com a empresa “**magia Amazônica**” que produz artesanatos regionais de extrema beleza realizando o desenvolvimento de processos completos de trabalho, através da marchetaria fazendo uso de refugos ou matéria prima oriunda da biodiversidade amazônica, tais como sementes, restos de madeira, fibras naturais, etc.. A articulação se dar no sentido de avaliar a potencialidade de produção de produtos pelos próprios Yanomami através de um processo de capacitação em Manaus;
- A Secoya, através do seu Coordenador Geral, Sr. Silvio Cavuscens, participou do Seminário Internacional de Saúde da População Negra e Indígena realizado em Salvador-Bahia, entre os dias 23 a 26 de março 2010. Este correspondeu a segunda etapa de discussões iniciadas em 2007, favorecendo a troca de conhecimentos entre estudiosos dos EUA, África do Sul, Colômbia e Brasil. Os temas centraram-se na promoção da saúde as populações negras e indígenas focalizando em particular áreas remanescentes de quilombo, áreas de religião de matriz africana, violência, saúde da mulher, práticas de

saúde tradicionais e complementares bem como a realidade da saúde de populações excluídas. A Secoya apresentou a realidade de saúde da população Yanomami através do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana -DSY, revelando as atuais contradições existentes entre a saúde alopática levada às aldeias e a saúde tradicional oriunda da cultura milenar Yanomami. O encontro foi promovido pela Assessoria de Promoção da Equidade Racial em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador- Bahia, com financiamento do Ministério da Saúde-Brasil e apoio do Fundo de População das Nações Unidas.

2.4 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Na perspectiva de abrir o leque de parceria e superar os problemas decorrentes da finalização do convênio com a Funasa, a Secoya deu seqüência, em 2010 ao trabalho de mobilização de recursos iniciado em 2009. Percebeu-se a importância de atuar simultaneamente em diversas frentes diante da atual dinâmica de retirada da cooperação internacional do cenário brasileiro. Verificou-se inicialmente a importância de melhorar a imagem da Secoya e de seus instrumentos de comunicação. Além disso, a necessidade de ampliar o leque das articulações políticas em vista de aumentar as possibilidades de acesso a recursos, inclusive governamentais. Abriu-se a ainda um novo debate no que tange a novos canais de financiamentos, através, por exemplo, de empresas privadas. Entendeu-se essa estratégia como viável resguardando-se os interesses institucionais e a filosofia de trabalho da Secoya.

Nessa perspectiva, foram realizadas as seguintes atividades:

- Manutenção e atualização do site da Secoya. Esta atividade foi assumida de maneira articulada entre a Gabriela e o Bruno, sendo que os subsídios para o site foram elaborados pelos departamentos com o apoio da Coordenação Geral.
- Infelizmente, não foi possível divulgar o jornal Yanomami “Wanowano” com a frequência pretendida, por conta dos problemas tidos com a impressora colorida do Departamento de Educação.
- Com base nas informações levantadas anteriormente através do banco de dados estruturado em 2009 e outras atualizadas regularmente, a Secoya encaminhou diversos projetos destinados a cobrir as demandas em diversos campos de atuação. Trabalhou ainda na perspectiva de estruturar um Centro Cultural Yanomami na sede da Secoya m Santa Isabel do Rio Negro, de apoio ao processo organizativo e auto-gestão dos Yanomami bem como de apoio institucional para a Secoya. Ver em anexo a tabela atualizada da situação dos projetos encaminhados.

2.5 ATIVIDADES DECORRENTES DA FINALIZAÇÃO DO CONVÊNIO COM A FUNASA

No decorrer de 2010, tivemos ainda que responder a duas notificações relativas à última prestação de contas do Convênio 007/05, e, no final do ano, outra relativa ao cumprimento de metas do Convênio 027/01, segundo firmado com a Funasa para o período de 2001 a 2002, quando, na realidade, a Secoya já havia prestado conta tanto da questão da execução de metas para o DESAI. Tal Notificação foi baseada em Parecer Técnico Final que apresenta conclusões de extrema superficialidade, sem uma análise mais acurada dos dados e com informações que não correspondem à realidade. A resposta a esta notificação será preparada no início de 2011.

A relação continua sendo marcada por nítida perseguição política, sendo a Secoya sumariamente excluída das reuniões de Conselho Distrital, apesar de ser membro titular oficial. Foi

encaminhado ofício à Funasa bem como ao Presidente do Conselho Distrital para remediar a esta situação, no sentido de contribuir ao processo de discussão relativa à saúde no DSY e apoiar os Yanomami do Amazonas em sua participação qualitativa nas instâncias de Controle Social.

Apesar do último convênio com a Funasa ter sido concluído em maio 2009, permanecem as preocupações por conta, ainda, das ações trabalhistas em cursos que haviam sido movidas por alguns profissionais de Roraima. Duas dessas ações julgadas contra a Secoya (e a Funasa subsidiariamente) sendo aprovada pelo Juiz a solicitação de horas extras em área indígena. Situação esta que nunca havia ocorrido na saúde indígena, considerando o diferencial salarial e as compensações oferecidas, inclusive com 40 % de insalubridade e a especificidade desse trabalho.

Ainda estamos acompanhando outra ação trabalhista movida no estado do Amazonas contra a Secoya solicitando danos morais, situação que se deu por conta da alegação de antiga funcionária de ter contraído a doença do Lyme, extremamente rara. Foi reconhecido pelas autoridades sanitárias responsáveis não ter tido nenhuma ocorrência nessa área desde o início das notificações, há mais de 10 anos. Isto exigiu um acompanhamento em diversas audiências do Ministério do Trabalho com o apoio de nossos advogados Dr. Pedrini e Dr. Dorneles. Finalmente, o processo foi arquivado, sendo aberto outro com o mesmo teor, mas desta vez, chamando a responsabilidade subsidiária da Funasa no processo.

III OS DEPARTAMENTOS DA SECOYA

3.1 DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

O ano de 2010 foi marcado pelo desafio de manter financeiramente a infra-estrutura institucional, a equipe de trabalho, as atividades incessantes de mobilização de recurso, além das atividades de campo nos campos da educação, desenvolvimento sustentável e apoio ao processo organizativo Yanomami.

Felizmente, pudemos contar com a solidariedade e compreensão de nossos parceiros. O apoio inicial da TdH Suíça para manutenção da equipe por um período de cinco meses seguido da aprovação de remanejamentos dos convênios pelo PDPI e pela própria TdH Suíça possibilitou a cobertura das despesas com a equipe durante dez meses. Finalizamos o ano com apoio da AYA para os meses de novembro e dezembro. Essa composição se deu também para as despesas de infra-estrutura, somado a pequenos recursos distribuídos em cada convênio em execução.

A gestão interna dos recursos financeiros e a flexibilidade e parceria de TdH Suíça, PDPI e AYA contribuíram fortemente para superação dos obstáculos quanto à manutenção de equipe e infra-estrutura. A gestão interna também nos possibilitou a execução das atividades previstas para o ano 2010 apesar do atraso na liberação da última parcela de convênio com o TdH Holanda, o qual estava previsto para o início de outubro e o mesmo só ocorreu no final de dezembro/2010. O suporte para a questão de mobilização de recurso foi dado principalmente quanto à elaboração do orçamento, realizada através de planilhas detalhadas, possibilitando um criterioso acompanhamento na execução dos projetos, quando aprovados.

Demos continuidade à utilização das ferramentas de monitoramento dos projetos, repassando e discutindo com a equipe os valores gastos e saldo das atividades; enviamos materiais para as bases de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, garantindo o bom funcionamento das mesmas; finalizamos a execução financeira dos convênios do PDPI e de Terre des Hommes Holanda;

organizamos os serviços nas bases de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro para entrada e retirada dos profissionais em área bem como o acompanhamento das atividades de campo.

Em relação às atividades inerentes a administração, mantivemos a organização dos serviços internos, a rotina de entrega de prestação de contas dentro do prazo estabelecido pelos financiadores sem nenhuma anormalidade, assim como o arquivamento de toda a documentação fiscal. Respondemos a duas notificações referentes ao convênio com a Funasa finalizado em 2009.

Além disso, tivemos ainda duas auditorias externas realizadas por Terre des Hommes Suíça e Terre des Hommes Holanda, em março e outubro respectivamente com o objetivo de avaliar a documentação fiscal, o sistema de monitoramento dos convênios da educação em execução e a situação jurídica e aspectos trabalhistas da Instituição.

3.2 SETOR DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

As atividades desenvolvidas em 2010 nesse setor representaram a consolidação dos eixos de trabalho implantados em 2009 com a chegada do profissional e voluntário E-changer. A capacitação contínua da equipe de trabalho e a sistematização dos programas usados na Secoya aumentaram significativamente o desempenho dos profissionais no uso da informática e a eficiência da entidade para com a informática. Além disso, estes passaram a ter domínio suficiente para a manutenção dos equipamentos bem como do sítio internet.

A sensibilização dos agentes Yanomami para as tecnologias de comunicação e informação avançou bem e a capacitação dos agentes nestas tecnologias é hoje parte integral do planejamento das ações da Secoya. Como a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) não liberou a verba para a formação dos Agentes Indígenas de Saúde e por conta da saída da Secoya do convênio com a Funasa o número planejado de 70 agentes capacitados ainda não foi alcançado;

A reformulação do site da Secoya e a estruturação de um boletim mensal de informações permitiram atingir um número crescente de pessoas. A concepção e alimentação do novo sítio da Secoya (<http://www.secoya.org.br>) e do banco de dados com uma listagem por ordem de prioridade contribuiu muito à qualificação da Secoya oferecendo maior visibilidade institucional e potencializando novas parcerias para o trabalho.

O trabalho de informação interna da instituição melhorou através da constituição de um sistema de comunicação direto entre os diversos computadores da Secoya bem como através do banco de dado voltado especificamente para a mobilização de recursos;

A capacitação de dois profissionais durante a fase de consolidação do Setor de Comunicação assumiu o efeito multiplicador desse trabalho, garantindo a devida autonomia da instituição no uso das tecnologias de comunicação e informação. Esta mesma perspectiva se estendeu aos agentes Yanomami (lideranças, professores, agentes florestais) na maior percepção da importância das tecnologias de informação e comunicação como um instrumento de trabalho e luta.

3.3 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O ano de 2010 foi marcado por inúmeras dificuldades na execução das atividades planejadas. Por um lado, mudanças climáticas ocorridas na calha do rio Negro e seus tributários, que afetaram

drasticamente a organização produtiva dessa população e, pelo outro, o aumento das interferências causadas pelo contato com a sociedade regional.

Cabe ressaltar, que as precipitações de chuvas alcançaram índices pluviométricos alarmantes em 2010, resultante do reflexo do fenômeno conhecido por “la nina”, que provocou o aumento do nível das águas dos rios, comprometendo a produção de alimentos, uma vez que diversas roças ficaram alagadas, sementes e outros insumos não puderam ser utilizados no período, bem como a inundação de diversas instalações que oferecem assistências (postos de saúde, escola, viveiros, etc.).

As influências externas afetaram de modo mais impactante o modo tradicional e práticas culturais dos Yanomami, sendo possível observar o aumento dos deslocamentos dos Yanomami para a cidade em busca de incentivos governamentais (bolsa maternidade, INSS, bolsa família e outros). Estes causam maior dependência em relação aos produtos industrializados e, por não serem adaptados a especificidade da cultura Yanomami, estimulam uma postura mais passiva da população em relação a estes benefícios.

Nesse sentido, tais mudanças tornaram-se mais preocupantes com a finalização do projeto PDPI que ocorreu no mês de agosto, resultando num menor apoio por parte da Secoya nas ações de alternativas econômicas e desenvolvimento sustentável. É imprescindível, diante desse contexto, que os Yanomami possam contar com nosso apoio no processo de gestão participativa em curso, garantindo maior autonomia e domínio em relação aos impactos sofridos e a influência “*das coisas novas*”, que passam a integrar o universo Yanomami.

Atividades de campo

- No mês de fevereiro, foi realizado com a Comissão Agroflorestal levantamento de problemas ambientais provocados por invasores e extratores ilegais ou, ainda por representantes de instituições que prestam determinados na área. Este trabalho resultou na definição de normas de fiscalização na ocasião das reuniões realizadas em todos os xapono, estabelecendo, inclusive, critérios quanto ao ingresso a T.I. Yanomami;
- Instalação em março de 03 Placas de Identificação Bicho-Açu, Tabuleiro e Pukima Beira contendo “Normas Yanomami dentro da Terra Indígena” quanto ao uso dos recursos naturais, propriedade intelectual, bebida alcoólica, arma de fogo e artesanatos restritos (pena, osso e couro), normas essas previstas no código penal e nas determinações da legislação ambiental;
- Apoio e assessoria antropológica ao Instituto Chico Mendes-ICMBio – Ministério do Meio Ambiente, na organização de visita ao rio Marauí e articulação com os Yanomami em vista da apresentação da situação do Flona Amazonas. Este trabalho se deve a necessidade de discutir a questão da sobreposição desta área com a Terra Indígena Yanomami, e possível construção de processo de gestão compartilhado.
- Foi realizado em junho, no xapono do Bicho-Açu, o IV encontro de monitoria do Projeto Pdpi, entre os integrantes da Comissão Agroflorestal Yanomami e a Equipe de Execução da Secoya. O encontro permitiu uma avaliação dos resultados do projeto ao longo desses 32 meses, sendo discutidos diversos temas, entre os quais:
- Execução das atividades, desempenho da equipe executora, co-gerenciamento por parte da Comissão, novos desafios e etc.
- Plantios de sistemas circulares de bananeiras como unidades demonstrativas e multiplicadoras nos princípios da permacultura, sendo 02 em cada xapono.

- Consolidação das pilhas de compostagem orgânica pelos agentes agroflorestais que vinham sendo implantado ao longo do ano.
- Enriquecimento dos SAFs – sistemas Agroflorestais nos Xapono Komixiwei, Pukima Beira e Raita.

Atividades de capacitação e dispersão

O Departamento elaborou uma Cartilha Agroflorestal Yanomami cujo conteúdo apresenta orientações agroecológicas e de desenvolvimento sustentável, informações diversas a respeito de controle social e educação em saúde.

A primeira fase desse projeto foi realizada na ocasião da oficina de desenvolvimento sustentável em Santa Isabel, durante a qual foram produzidos os primeiros desenhos e textos pela Comissão, procurando demonstrar a diferença entre as práticas tradicionais de subsistência Yanomami e a exploração indiscriminado dos recursos naturais pelos não-índios.

O departamento organizou entre os dias 07 a 25 de agosto, o “*Curso de Produção de Fumo em Corda*”, que ocorreu no município de Careiro do Castanho\AM, e foi ministrado por um produtor “artesão”, morador das cabeceiras do rio Purupuru. O mesmo procurou repassar todos os conhecimentos dessa prática de modo que os Yanomami pudessem compreender, inclusive, com tradução na língua materna.

O curso permitiu a Comissão Agroflorestal aprender todo o processo de confecção do *tabaco de corda conhecido como “mole”*, desde a colheita no roçado, até a prensagem e tanisagem (acabamento da peça), bem como o beneficiamento com matérias primas da floresta, a fim de serem reproduzidos nas comunidades sem a necessidade de acabamentos industrializados.

Para tal, foram empregados métodos tradicionais de fabricação, a exemplo de barbantes e cordas de aruá e tucum, capa de sororoca ou ainda fios para prensar de fibra de bananeira. No término do curso, puderam levar 12 kg de amostra para seus xapono, para que os Yanomami possam opinar sobre a qualidade do tabaco no uso das brejeiras.

Esta sendo produzido um Folder relacionado com este trabalho, e denominado de “Passo a Passo”, pelos membros da Comissão. O mesmo apresenta todas as etapas do processo de produção, com texto e fotos ilustrativas. Deverão ser editados 2.000 exemplares desse folder que serão distribuídos nos xapono, com o apoio da Comissão Agroflorestal para repassar os conhecimentos adquiridos.

Lembramos que este trabalho tem por objetivo reduzir a dependência do tabaco industrializado para a confecção e uso da brejeira, ao valorizar o plantio e produção do tabaco tradicional Yanomami. Isto deverá gerar uma economia significativa a ser utilizada para atender outras necessidades da população.

Atividades externas

Participação da Oficina Pública do Parque Estadual Serra do Aracá, ocorrida nos dias 08 a 09 de setembro no município de Barcelos/AM, pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável – SDS e Fundação Vitória Amazônica – FVA. A Secoya, através do seu Departamento de Desenvolvimento Sustentável, compôs a mesa de debates e se fez presente nas discussões de representatividade indigenista. O aludido Parque está localizado parcialmente dentro dos perímetros da Terra Indígena Yanomami, na região dos rios Aracá e Demini.

Na face sul do Parque está localizada a Serra do Aracá, que contém belezas cênicas impar, a exemplo do Abismo Guy Collet, que detém o recorde sul-americano de profundidade em cavernas com 670 metros e a Cachoeira Jauari com 375 metros de queda d'água a maior do Brasil, segundo pesquisadores da Embrapa.

Esse encontro permitiu que a Secoya demonstrasse para as instituições presentes, algumas preocupações socioculturais a serem consideradas pelo Conselho Gestor do Parque quando de sua criação, a exemplo da importância de espaços participativos que valorizem os conhecimentos tradicionais Yanomami e moradores locais. Alertou ainda para a importância da paridade desse Conselho, permitindo a participação igualitária dos Yanomami e outros atores da sociedade civil.

Principais aprendizados adquiridos

- Intercâmbio com Projetos Indígenas, como forma de troca de conhecimento, resultando em experiências multiplicadoras que contribuem num maior fortalecimento político e socioambiental;
- Os princípios da Permacultura foram bem absorvidos. Os membros da Comissão tão m conseguido reproduzir esse conhecimento junto às comunidades, através de técnicas simples que reaproveitam as matérias primas do ecossistema de entorno.
- Levantamento de Mobilidade Territorial, visando identificar as áreas de uso, sua dinâmica tradicional e melhor ocupação.

Principais desafios

- A não aprovação de nenhum projeto ainda que possa garantir a continuidade desse trabalho. Isto num contexto de maiores interferências em que as pressões sobre o meio tendem a aumentar;
- As dificuldades que a Comissão pode enfrentar em relação aos aspectos mais políticos desse trabalho no que tange a conscientização e colaboração da população local, bem como a definição de estratégias mais coletivas voltadas para uma gestão sustentável do território.

3.4 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Acompanhamento às escolas e aos professores Yanomami

A seguir, um breve relato da realidade de todos os xapono, evidenciando, principalmente, as questões relacionadas às escolas e aos professores Yanomami.

No **Bicho Açu**, as atividades escolares foram realizadas entre os meses de janeiro a abril, sendo acompanhadas pela professora Adjilme. Contudo, com a ocorrência do óbito da liderança maior do xapono, todas as atividades foram paralisadas. Mesmo com a falta de alimentos das roças, nenhum Yanomami desse xapono saiu para a floresta ou para outro local em busca de alternativas. Isto se deve ao ingresso de dinheiro no xapono, proveniente de diversas fontes: 10 pessoas recebem aposentadoria do INSS no valor de R\$ 510,00 cada; 26 crianças estão cadastradas no Bolsa Família, recebendo R\$ 90,00 por mês. Somados a esses valores a gratificação dos professores e Agentes de Saúde, o xapono recebe, em média, R\$ 10.000,00 por mês.

Esse dinheiro é utilizado para aquisição de diversos produtos industrializados, mas na escassez de alimentos, todo montante está sendo investido na aquisição de gêneros alimentícios no comércio de Santa Isabel do Rio Negro. Após a festa, os professores retomaram suas atividades sendo possível o desenvolvimento e realização das metas anteriormente planejadas:

- Correção do material didático (Apostila do corpo humano) realizada pelos professores Yanomami e os integrantes da equipe de educação da Secoya;
- Início das atividades do processo de alfabetização das turmas pré-silábicas e silábicas;
- Apresentação de formulação para o Projeto Político Pedagógico discutido em atividades realizadas com os professores Yanomami.

No **Ixima**, os Yanomami se deslocaram para a comunidade de Águas Vivas, no Rio Preto, afluente do Rio Padauri onde permaneceram nos meses de janeiro e fevereiro. Nos meses de março e abril a escola funcionou normalmente, pois a maioria retornou para o xapono. Mas, infelizmente, no início de maio, 128 pessoas tomaram a decisão de voltar para Águas Vivas, incluindo os três professores. Os demais (87 Yanomami) seguiram para o xapono de Pohoroa, onde permaneceram até final de junho em busca de alimentos. No retorno, o grupo se dividiu, sendo que 42 pessoas foram para Águas Vivas continuar o trabalho de extração da piaçaba e 45 permaneceram no Ixima, trabalhando em roças familiares e coletivas. Esse fato aconteceu após a decisão do grupo escolher Carlito para o cargo de liderança. Essa é uma dinâmica que está se tornando comum nos xapono do Marauiá, onde além dos líderes da linhagem paterna, há também os escolhidos por todos para assumir a condução do grupo. Devido a esses acontecimentos não foi possível a realização das atividades programadas. No entanto, foi feita uma reunião com a comunidade para decidir a respeito da organização das atividades escolares, haja vista que os professores indígenas desse xapono não se encontram mais ali. Foi inclusive colocado pela comunidade a necessidade de escolher novos professores indígenas entre os atuais moradores do xapono.

No **Pukima Beira**, a escola funcionou entre os meses de janeiro a meados de abril. Mas pelos mesmos motivos relatados anteriormente nos outros xapono, os Yanomami desse local se dirigiram nos meses de maio e junho ao Pukima Centro, onde mantêm roças e logo depois ao Raita Centro e Raita. Foram vários deslocamentos para que o grupo conseguisse alimentos entre as atividades de caça e coleta e o abastecimento nas roças de parentes e aliados. Os dois professores desse xapono, por questões familiares, decidiram deixar de desempenhar esse papel e cuidar somente de suas famílias. No entanto, se comprometeram em colaborar no treinamento de novos professores para que os mesmos assumam o trabalho.

No **Pukima Cachoeira**, a escola funcionou ininterruptamente e quando da visita dos Yanomami do Raita, foi freqüentada por todos, inclusive pelos visitantes. A professora napë Claudia Carvalho, além de desenvolver o trabalho com os alunos da turma avançada, acompanhou os professores Tomás e Mauro que estão atuando com muito empenho e as lideranças e pais estão satisfeitos com o trabalho.

A população do **Raita** ficou no xapono localizado às margens do rio Marauiá entre os de janeiro a abril onde as atividades escolares funcionaram normalmente. No final de abril, deslocaram-se para o Pukima Cachoeira e logo depois para o Raita Centro. Em meados de junho voltaram para o xapono do Marauiá. No período em que estiveram no Pukima Cachoeira, todos participaram ativamente das atividades escolares. Nos meses de agosto a novembro, os professores Yanomami tiveram o acompanhamento da professora Laucilene e as atividades escolares aconteceram normalmente. Em seguida, todo o grupo se deslocou para o Raita Centro para renovar as casas e

usufruir das roças cultivadas naquele local. Durante a realização das atividades escolares com o acompanhamento da professora Laucilene foram efetuadas:

- Duas reuniões com a comunidade para discussão do Projeto Político Pedagógico, definição dos conteúdos a serem priorizados no processo de aprendizagem, a forma de ensino, as responsabilidades do professor e do aluno quanto à presença em sala de aula. Para a condução da reunião foram abordadas as seguintes questões: a) O que é a Educação para o povo Yanomami? b) O que é a Escola para o povo Yanomami? c) Por que o povo Yanomami quer a Escola? d) Como deve funcionar a Escola? e) O que os Yanomami querem aprender na Escola?

Os Yanomami de **Kona** ficaram todo o mês de janeiro em visita aos seus parentes da Venezuela e no mês seguinte permaneceram no Kona Centro, juntamente com os visitantes do Marari. Nesse período, a escola funcionou, mas sem ter uma rotina, pois o grupo saía constantemente para coletar produtos da floresta. Nos meses de março e abril ficaram em acampamentos no centro da floresta, mas sem local definido, permanecendo no máximo uma semana em cada local. Com isso, não foi possível a realização das aulas. Entre os meses de maio e junho os Konapimateri alternaram a moradia entre o Kona Posto e o Kona Centro para retirada de cipó, que foi vendido em Santa Isabel. Isso interferiu nas atividades escolares, pois as lideranças decidiram que um dos professores deveria coordenar essa atividade. Após esse período, os professores Yanomami retomaram as atividades escolares, embora com algumas dificuldades, principalmente pelo número de casos de malária ocorridos naquele xapono.

No xapono de **Ajuricaba**, a escola teve suas atividades normais de janeiro a maio e no início de junho, os Yanomami se dividiram em quatro grupos para a retirada de cipó. Nos primeiros meses, a professora Laucilene Brito acompanhou os professores Yanomami e desenvolveu ações junto aos alunos da turma avançada. Houve a produção de materiais didáticos tanto na língua portuguesa, quanto na língua Yanomami para serem utilizados nas escolas, principalmente para leitura. No segundo semestre, os professores Yanomami deram seqüência ao trabalho sem apoio direto da equipe da Secoya. Isto se deu por conta das limitações financeiras da Secoya, optando para deslocar a Professora Nina para o Raita e acompanhar o trabalho da escola do Ajuricaba através da comunicação diária via rádio e dos relatórios de cada um.

Articulações com órgãos ligados a temática da educação

1. Secretarias Municipais de Educação – Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro

Foi possível aproximar a relação com os novos responsáveis pela Secretaria de Educação de Barcelos, a Professora Roseli Fonseca para o cargo de Secretária e o Sr. Emerson Rocha para o setor de educação indígena. Durante o ano, a Secretaria liberou material escolar e a merenda foi disponibilizada para todo o período letivo no xapono. Além disso, a Secoya está articulando uma interação maior entre os próprios professores e lideranças Yanomami com a Secretaria.

Com a Secretaria de Santa Isabel, o contato ficou mais reduzido, pois este município não conseguiu ainda criar um núcleo para atender especificamente a demanda da educação escolar indígena, e todas as questões têm que ser levadas diretamente ao Secretário que nada define sem o aval da Prefeita, ausente da sede do município por longos períodos. Durante a realização do encontro para debater a educação escolar indígena (agosto 2010), em Santa Isabel do Rio Negro, uma das reivindicações foi à criação de um setor que responda especificamente para essa temática.

Uma das reivindicações da Secoya está relacionada com a incorporação dos professores Yanomami no quadro dos municípios. No município de Santa Isabel, foi planejada uma visita de profissionais da Secretaria para o rio Maraujá no final do ano, com o objetivo de realizar, com o apoio da Secoya, um diagnóstico que permita evidenciar o compromisso da Secretaria em relação à contratação e pagamento dos professores Yanomami e o estabelecimento de uma parceria na qual a Secoya continuaria assumindo a gestão do processo de educação escolar diferenciado em curso.

2. Gerência de Educação Escolar Indígena

Após a reunião do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena ocorrida em 16/04, uma nova pessoa foi nomeada para assumir a Gerência de Educação Escolar Indígena, após inúmeras exigências dos conselheiros que representam todos os povos e organizações atuantes no estado. Trata-se de Alva Rosa Lana, professora indígena (povo Tucano), de São Gabriel da Cachoeira. Pela primeira vez, esse cargo está sendo ocupado por um indígena e acredita-se que haverá mudanças significativas. Essa reivindicação surgiu na Conferência Nacional de Educação, realizada em novembro de 2009.

A primeira reunião convocada por Alva Rosa ocorreu no dia 13 de maio, a qual contou com representantes da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Fundação Nacional do Índio – FUNAI, Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami - Secoya, Instituto Socioambiental – ISA, Conselho Indigenista Missionário – Cimi e Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena. A pauta da reunião teve que ser reduzida por conta do desastre de avião, que matou a Secretária de Estado de Educação do Amazonas e sua equipe de trabalho. Tratou-se essencialmente da formação inicial de professores e da formação continuada. Segundo a nova gerente, o setor está articulando com as Secretarias Municipais de Educação para a realização de cursos para os professores indígenas, como é o caso dos municípios de Lábrea, Atalaia do Norte e Coari.

Para formação continuada haverá cursos em São Gabriel da Cachoeira e Tefé. Além disso, a gerência conseguiu recurso para realização de estágio supervisionado para os alunos de Barreirinha, Maués, Manicoré e Humaitá que já concluíram o Curso de Formação no Projeto Pirayawara. O problema maior com a formação está na contratação de instituições que farão este trabalho, pois o último contrato feito entre a Seduc e a empresa denominada MÉTODO, foi desastroso. A empresa contratada recebeu parte dos recursos e não desenvolveu as atividades. Há uma ação movida pela Seduc, mas ainda sem definição de penalidades.

Em relação ao grupo de professores Yanomami, a Gerente intercederá junto ao Centro de Treinamento da Seduc, para que o mesmo assuma o compromisso de avançar na certificação dos professores e cursos de formação realizados pela Secoya. Ficamos com a responsabilidade de reunir as informações necessárias e conteúdos ministrados em cada uma das etapas.

A segunda reunião com a Gerência de Educação Escolar Indígena ocorreu no dia 02/06, da qual somente participaram a Secoya, o Cimi e Funai. A reunião teve como objetivo retomar o contato com as instituições e pensar no Seminário sobre Educação Escolar Indígena onde serão discutidas políticas a serem adotadas pelo Estado. Falou-se da programação (tempo, participantes, local de realização, possíveis custos, relato de experiências, etc.). A princípio, haverá a participação de representantes dos 62 municípios que compõem o Estado. Por se tratar apenas de uma consulta, a Gerência se comprometeu em discutir com as organizações indígenas e Conselhos e posteriormente convocará as instituições envolvidas.

A última reunião de preparação do Seminário ocorreu no dia 18/11 da qual participaram Cimi, Secoya, FUNAI, ISA e Conselho de Educação. Esta consistiu de informações para fechamento das questões práticas, principalmente relacionada a deslocamentos, que ficou a cargo da FUNAI. As demais instituições repassaram informações sobre a mobilização dos participantes e os últimos acertos sobre a pauta. A seguir, há detalhes sobre a realização do evento.

3. Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena

O CEEI convocou extraordinariamente uma reunião para o dia 16 de abril, para tratar de assuntos referentes à educação escolar indígena, em especial para discutir:

- Remanejamento do projeto PIRAYAWARA do Centro de Formação Profissional PE. José de Anchieta - CEPAN para a Gerência de Educação Escolar Indígena – GEEI;
- Mudança de gestão reestruturação da GEEI;
- Apoio ao CEEI;
- Apresentação de cartas denúncias sobre o descaso de situações vividas por professores e escolas em Terras Indígenas.

De forma geral, a reunião teve bons resultados, pois a Secretária de Educação do Amazonas, Cinthia Régia, se comprometeu com os membros do Conselho em resolver principalmente as questões relacionadas à Gerência. A primeira foi apresentar já no final da reunião a portaria nomeando a professora Alva Rosa para o cargo de gerente. Em relação ao Conselho, a Secretária disponibilizou a sua equipe para, juntamente com o Presidente do Conselho, organizar um novo espaço para o funcionamento e a estruturação de uma equipe, desde que formada por pessoas do quadro da SEDUC. Quanto ao projeto de formação de professores, o PYRAYAWARA, retornará para a responsabilidade da GEEI e todos os professores atuantes na formação deverão ser também dos quadros da Secretaria.

4. Criação do Território Etnoeducacional Yanomami

Nos dias 30 e 31 de agosto de 2010, em Boa Vista/RR, aconteceu a reunião de discussão para a implantação do território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana, da qual a Secoya se fez presente através da participação de um representante do Departamento de Educação acompanhada de dois professores Yanomami e duas lideranças.

A reunião contou ainda com a presença de lideranças e professores Yanomami, Ye'kuana, representantes da Hutukara Associação Yanomami - HAY, de organizações não governamentais que atuam junto aos Yanomami, Ministério da Educação, Funai e representantes das Secretarias de Governo de Roraima.

O objetivo da reunião foi dar continuidade ao diálogo iniciado no final na Conferência de Educação, sobre a definição de um Território Etnoeducacional específico para os Povos Yanomami e Ye'kuana. Falou-se a respeito da proposta, dos benefícios advindos dessa forma de organização e das possibilidades de unificação do discurso com relação aos processos educativos respeitando as especificidades dos povos indígenas. A proposta deixa entrever que o governo Federal está retomando as rédeas da Educação escolar Indígena através da organização do MEC e a operacionalização das ações pela Funai.

Durante toda a reunião, os Yanomami tiveram espaço para fazer perguntas, tirar suas dúvidas, falar sobre os problemas que enfrentam em seus xapono com relação aos processos educativos,

dificuldades de acesso, entre outros. Ficou claro que os problemas enfrentados pelos Yanomami junto aos órgãos governamentais são os mesmos, tanto no Amazonas, quanto em Roraima.

A criação de um Território Etnoeducacional específico para os Yanomami e Ye'kuana representa uma vitória diante das indefinições em relação a sua integração em outros territórios. É importante ressaltar que os limites desse novo território ainda não foram definidos e os Yanomami do Amazonas presentes na reunião pediram um tempo para conversar com seus xapono sobre a proposta colocada pelo MEC.

Na oportunidade foi formada uma Comissão Gestora, que tem como primeira tarefa realizar um diagnóstico a ser apresentado em dezembro.

Oficina para elaboração do Plano de Ação do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana

A oficina realizada nos dias 10, 11 e 12 de novembro, em Boa Vista/RR, não teve a participação da Secoya devido a falta de recursos financeiros para deslocamentos, pois ficou acertado pelas instituições participantes que o MEC disponibilizaria recursos apenas para o deslocamento e hospedagem dos participantes indígenas. As instituições devem arcar com seus próprios gastos. Infelizmente, a Secoya não havia feito previsão em seus orçamentos e não teve condições de participar do evento. No entanto, enviou documentos e um diagnóstico da situação das escolas e do funcionamento de todo trabalho de educação realizado junto aos Yanomami para colaborar com os participantes da Oficina, que têm como apoio um grupo criado na internet para a troca de informações.

Participação em Eventos

A Secoya participou de um evento promovido pela Universidade Federal do Amazonas, através de sua Editora, no dia 24 de abril, para lançamento de livros sobre a temática indígena, dentre os quais: “Papagaio de Papel”, “O Pescador” e “Escravidão Indígena”, ambos do historiador Mário Ypiranga Monteiro. O evento foi uma forma de comemoração do dia do índio, onde outros autores puderam ter seus livros relançados.

A Secoya foi convidada para fazer uma apresentação de seu trabalho junto ao Povo Yanomami e do programa de educação, em especial.

Foi um evento importante onde estiveram presentes muitos representantes de instituições, escritores, indígenas e organizações. O momento de divulgação do trabalho contribuiu para ampliar os conhecimentos da sociedade amazonense sobre as ações desenvolvidas pela Secoya e do Povo Yanomami.

Encontro sobre Educação Indígena Diferenciada nos Municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro

Nos dias 27 a 29 de agosto, aconteceu em Santa Isabel do Rio Negro, o **Encontro sobre Educação Diferenciada** organizado pela ACIMRN - Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro, FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e ASIBA - Associação Indígena de Barcelos.

O encontro teve como objetivo principal, a construção de um **Plano Estratégico para ações iniciais de implantação de Educação Indígena Diferenciada nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos.**

Participaram do evento organizações indígenas, não-governamentais, professores indígenas, representantes de Secretarias de Educação e Ministério da Educação.

Dos vários assuntos abordados, destacaram-se: Legislação sobre educação, territórios etnoeducacionais e situação da educação escolar indígena no Médio Rio Negro.

Na elaboração do plano, em primeira versão, os participantes trabalharam propostas para a formação de professores; construção de escolas; incorporação dos professores em formação pelas Secretarias de Educação, como é o caso dos professores Yanomami; merenda escolar; construção do plano de cargos e salários dos municípios reconhecendo a função do professor indígena.

A Secoya, pela primeira vez, teve a oportunidade de apresentar oficialmente sua experiência de trabalho no campo da educação escolar indígena, construída juntamente com os Yanomami onde os mesmos tomam as decisões sobre todo o processo de educação desenvolvido em seus xapono. Tal proposta foi bem recebida pelos participantes uma vez que adota os princípios estabelecidos pela legislação vigente.

A Secoya participou ainda do Seminário Estadual de Educação Escolar Indígena no qual foi realizado um diagnóstico da realidade de cada território etno-educacional do estado do Amazonas.

3.5 PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI

Associado as atividades de supervisão no campo educacional desenvolvidas pela Coordenadora do Dep. de Educação entre os meses de agosto/setembro e novembro/dezembro, procurou-se executar as atividades previstas no Projeto Meyrin no que diz respeito ao controle social. Isto se deu através de reuniões de conselho local, levantamento de informações em relação à realidade local, discussões políticas nos xapono do Bicho-açu, Ixima, Pukima beira, Raita e Pukima Cachoeira.

O desenvolvimento desses trabalhos será intensificado em 2011, com a realização de cursos de formação de lideranças, participação em assembléia, e atividades específicas da Comissão Yanomami.

3.6 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O desenvolvimento das atividades do Programa de Educação em Saúde ficou atrelado a contratação e chegada da enfermeira voluntária, que ocorreu no mês de setembro 2010. O primeiro mês em Manaus correspondeu a um período de adaptação, entrosamento com a equipe da Secoya e conhecimento inicial da instituição.

Entre os meses de novembro e dezembro, a enfermeira acompanhou a Coordenadora do Departamento de Educação na viagem realizada no rio Marauíá. Foram visitados os xapono de Bicho-açu, Pukima beira, Raita, Pukima Cachoeira e Ixima e realizadas reuniões de Conselho local no intuito de apresentar a equipe, ouvir os Yanomami em relação aos problemas existentes, anseios e reivindicações.

Foi a primeira oportunidade para conhecer um pouco da realidade cultural desse povo e procurar entender o trabalho da Secoya e seus atuais desafios.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação desse ano 2010 revela algumas questões importantes a serem ressaltadas. Primeiramente, o fato de que foi possível superar tantos os problemas externos quanto internos, graças ao espírito indigenista, a dedicação e a força de vontade de todos os membros da equipe que trabalharam em condições particularmente difíceis. Depois, aos nossos fieis amigos e solidários parceiros, aos quais expressamos aqui nosso profundo reconhecimento e gratidão, por ter acreditado na Secoya, mesmo em momento de maior fragilidade institucional.

A percepção ainda que a realidade Yanomami está mudando muito rapidamente, por conta da maior intensidade das relações com a sociedade regional e das interferências provocadas por programas governamentais não são adaptados ao Universo cultural Yanomami.

Por outro lado, o processo organizativo dos Yanomami do Amazonas é ainda tímido, não suficiente articulado para superar as limitações postas pela dinâmica das relações culturais e políticas existentes entre os diversos grupos Yanomami e para formar uma frente mais sólida na defesa dos direitos do povo Yanomami.

A Secoya priorizará em 2011 a intensificação das ações voltadas para o fortalecimento do processo organizativo, envolvendo a Comissão Yanomami, lideranças tradicionais e agentes indígenas, etc.

Além disso, acompanhará de perto as mudanças preconizadas com a gestão do DSY pela nova Secretaria de Saúde Indígena-SESAI, bem como nas articulações políticas em vista do reconhecimento das escolas diferenciadas Yanomami e dos cursos de formação dos professores. Finalmente, a equipe dará continuidade ao trabalho de mobilização de recursos, procurando estabelecer novas parcerias e garantir a sustentabilidade desse trabalho indigenista, contribuindo na preparação dos Yanomami para um futuro que se apresenta mais complexa e exigente, ainda mais falando-se de autonomia e respeito dos direitos dos povos indígenas.